

A Participação das Escolas Portuguesas no Projeto SeguraNet

Um Estudo Múltiplo de Casos

2011

Ficha Técnica

Título

A Participação de Escolas Portuguesas no Projeto SeguraNet. Um Estudo Múltiplo de Casos.

Autores

José Luís Pires Ramos - (Coordenação científica) – CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora/ Centro de Competência TIC da Universidade de Évora
Rui Gonçalo Espadeiro – Centro de Competência TIC da Universidade de Évora
José Luís Torres Carvalho - Centro de Competência TIC da Universidade de Évora

Autores dos estudos de caso

José Luís Torres Carvalho - CC TIC da Universidade de Évora
Rui Gonçalo Espadeiro - CC TIC da Universidade de Évora
João Filipe Matos – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Ana Pedro – CC TIC Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Gonçalo Simões – CC TIC Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Fernando Mendonça – CC TIC da EDUCOM
Esmeralda Oliveira. - CC TIC da EDUCOM
António Moreira – Universidade de Aveiro
Maria José Loureiro – CC TIC da Universidade de Aveiro
Jaime Carvalho e Silva – Instituto Pedro Nunes da Universidade de Coimbra
Raquel Costa – CC TIC Softciências
Teresa Martinho Marques –CC TIC ESE Instituto Politécnico de Setúbal
Cristina Novo – CC TIC ESE Instituto Politécnico de Santarém
José Manteigas – CC TIC C F Entre e Mar e Serra
Maria João Gomes – Universidade do Minho
Paulo Maria Bastos Dias - Universidade do Minho

Edição

DGIDC – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
Julho 2011
ISBN 978-972-742-347-7

As opiniões expressas nesta investigação são da exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com as opiniões do Ministério da Educação.

ESTUDO DE CASO 10

Escola do Ensino Básico 2,3 de Taíde - Braga

Maria João Gomes, Paulo M. Bastos Dias

Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

Este estudo enquadra-se num projeto intitulado “A participação das escolas, professores e alunos no projeto SeguraNet: um estudo de casos múltiplos” realizado a pedido da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, sob coordenação da Universidade de Évora, na pessoa do Professor Doutor José Luís Ramos. Neste contexto realizaram-se um conjunto de estudos de caso, entre os quais se inclui o estudo a que se reporta este relato.

Começamos por fazer uma breve caracterização da escola que constitui a nossa unidade de análise e do seu contexto. Prosseguimos com a apresentação e discussão dos dados recolhidos junto de alunos e professores e concluímos com uma apreciação global da análise feita.

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

Caracterização e contextualização geral³⁰

A Escola E.B. 2,3 de Taíde (código GEPE 309719), localiza-se na região do Minho, concelho da Póvoa de Lanhoso, freguesia de Taíde (Figura 102), e é a escola sede do Agrupamento de Escolas do Ave (AEA.), o qual foi criado no ano letivo 2000/2001. O agrupamento tem como área de abrangência as freguesias de Taíde, Fontarcada, Oliveira, Sobradelo da Goma, Travassos, Brunhais, Esperança, Garfe, Arosa e Castelões, sendo que estas duas últimas pertencem ao Concelho de Guimarães.

³⁰ Informações essencialmente retiradas de documento interno do AEA referente ao processo de avaliação do agrupamento, no ano letivo de 2009/2010.

O AEA situa-se numa zona rural, marcada atualmente por uma desertificação crescente, decorrente de um decréscimo da taxa de natalidade e um aumento da emigração. O desemprego afeta um número crescente de famílias, em parte decorrente dos problemas que enfrenta o setor têxtil, o qual era o setor secundário mais marcante na zona.

O concelho da Póvoa de Lanhoso de acordo com os dados preliminares dos Censos de 2011 tem uma população residente de 21.895, com uma dimensão média familiar de 3.0.³¹

FIGURA 102 - FREGUESIAS DO CONCELHO DA PÓVOA DE LANHOSO



³¹ [retirado de <http://www.mun-planhoso.pt/freguesias/freguesias.html>, em 14 de julho de 2011]

Dados de 2009/2010 indicam que um baixo nível de escolaridade da maior parte dos pais e mães das crianças do AEA sendo que apenas 4,38% das mães e 2% dos pais possuem habilitação académica superior (licenciatura ou bacharelato) e apenas 6,78% das mães e 5% dos pais frequentou o ensino secundário.

A escola possui uma presença na Web entre as quais a *webpage* da escola mas também vários blogues, entre os quais o blogue da biblioteca escolar, e uma instância da plataforma MOODLE.

Oferta formativa e composição da comunidade escolar

O agrupamento possui 846 alunos distribuídos pelos atuais 11 estabelecimentos de ensino do agrupamento, contando com um total de 90 educadores e professores e 37 funcionários. Na Tabela 77 sistematizam-se alguns dados referentes aos vários estabelecimentos que integram o agrupamento. Os dados reportam-se ao ano letivo de 2010/2011.

A escola sede do agrupamento – Escola E.B. 2,3 de Taíde possui 411 alunos, 60 professores e 20 funcionários não docentes. Na escola lecionam-se os 2.º e 3.º ciclos de escolaridade bem como cursos de Educação e Formação de Jovens (CEFJ) e de Educação e Formação de Adultos (CEFA), sendo que no ano letivo de 2010/2011 funcionou o curso CEF de “Jardinagem e Espaços Verdes” e uma turma de EFA do ensino secundário. Ao nível do 3º ciclo funcionou uma turma de percursos curriculares alternativos (PCA)

TABELA 77 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS DO AEA

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Nº DE EDUCADORES E/OU PROFESSORES	Nº DE FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES	Nº DE ALUNOS
Jardim de Infância de Taíde	2	2	35
Escola EB1/JI de Esperança	2	1	19
Escola EB1/JI de Arosa	3	2	30
Escola EB1/JI de Arrifana	3	2	43
Escola EB1/JI de Oliveira	3	2	38
Escola EB1/JI de Simões	3	2	44
Escola EB1/JI de Sobradelo da Goma	3	2	34
Escola EB1/JI de Travassos	3	2	45
Escola EB1/JI de Garfe	4	2	65
Escola E.B.1 de Taíde	4	2	82
Escola E.B. 2,3 de Taíde	60	20	411
Total	90	37	846

Fonte: Direção do AEA – dados relativos ao ano letivo 2010/2011

Na Tabela 78 sistematizam-se os dados de caracterização geral da escola-sede, relativamente ao número de alunos e turmas dos diferentes níveis de escolaridade, com base em dados do ano letivo de 2010/2011.

TABELA 78 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA EB 2,3 DE TAÍDE- ALUNOS E TURMAS

ANO/CURSO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
5º ano escolaridade	3	66
6º ano escolaridade	3	71
7º ano escolaridade	5	103
8º ano escolaridade	3	68
9º ano escolaridade	4	75
Cursos de Educação e Formação de Jovens	1	17
Cursos de Educação e Formação de Adultos	1	11

Fonte: Direção do AEA – dados relativos ao ano letivo 2010/2011

A escola tem também no plano anual de atividade vários “clubes” dinamizados por professores e envolvendo alunos: Projeto Pinheiro Vivo; Desporto escolar; Experimentoteca; Música; Espaço+Saúde; Segurança e Rádio Escolar. Note-se que o projeto “Segurança” é centrado na segurança física, nomeadamente contra fogos e acidentes naturais, não incluindo a dimensão da “segurança na Internet”.

AS TIC NA ESCOLA

Desde o ano letivo 2009/2010 a Escola E.B. 2,3 de Taíde possui todas as suas salas de aulas equipadas com um computador e um projetor multimédia, na sequência do Plano Tecnológico da Educação, existindo também acesso wireless à Internet. Sete destas salas possuem também

quadros interativos. A escola possui ainda uma sala com 10 computadores para utilização quer no contexto de aulas quer para uma utilização livre (são já computadores anteriores a 2004 mas que foram atualizados através de diversos tipos de intervenção). Possui ainda uma outra sala com computadores decorrentes da “Iniciativa 1000 salas TIC” de 2005, com 14 computadores. Esta sala é utilizada para a lecionação da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação do 9º ano de escolaridade ou para uso no âmbito de outras disciplinas, mediante requisição pelos respetivos professores. Mais recentemente, ao abrigo do PTE, a escola equipou uma outra sala com 14 computadores e um quadro interativo para utilização em situação de aula.

A escola possui 24 computadores portáteis adquiridos ao abrigo da iniciativa “Escolas, Professores e Computadores Portáteis”, que podem ser utilizados nas aulas, mediante a requisição, ou utilizados a nível individual por parte de alunos e professores, também mediante requisição.

Para além da sala de “acesso livre”, os alunos podem aceder à Internet a partir da biblioteca onde existem seis computadores ou utilizar os seus computadores pessoais para acederem a partir da “sala dos alunos” onde existe um ponto de acesso wireless.

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES

De acordo com a metodologia definida para todos os “estudo de caso” que integram o estudo global, realizou-se um *focus group* de modo a recolher dados junto de professores da escola, relativamente ao envolvimento da mesma no projeto SeguraNet e/ou em outras iniciativas visando o uso seguro da Internet. No sentido de auscultar um grupo

diversificado de professores e de usar critérios comuns aos vários estudos de caso realizados no âmbito do estudo mais geral, foram definidos alguns critérios orientadores da seleção dos professores a entrevistar procurando incluir no grupo o Coordenador PTE da escola, pelo menos um professor que fosse diretor de turma, e professores de áreas disciplinares diversas que lecionassem também áreas curriculares não disciplinares.

Características dos professores participantes

Tendo por base os critérios atrás referidos, bem como a disponibilidade dos professores para participarem no estudo e a possibilidade de conciliar horários, organizou-se um grupo de cinco professores com os quais se levou a cabo a sessão de *focus group*.

A sessão de *focus group* decorreu no dia 8 de junho de 2011, nas instalações da Escola Básica EB 2,3 de Taíde e teve uma duração total de trinta minutos, incluindo a fase inicial de agradecimentos pela disponibilidade manifestada pela direção do agrupamento e pelos professores e de apresentação dos objetivos do estudo. O registo foi efetuado em áudio e posteriormente transcrito e analisado.

Na Tabela 79 sistematizam-se alguns dados de caracterização do conjunto dos professores participantes. Com base nos dados apresentados verifica-se que:

- Dois professores eram do sexo masculino e três do sexo feminino.
- A média de idades dos professores era de 43,2 anos variando entre os 40 e os 47 anos.
- Embora sendo de grupos disciplinares diferentes, 3 dos professores eram da área do ensino das línguas, não tendo sido

possível integrar no grupo nenhum professor da área das ciências ou matemática.

- A média de anos de experiência de ensino era de 18,6 anos variando entre os 15 e os 23 anos.

TABELA 79 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES NO FOCUS GROUP

GRUPO DISCIPLINAR	SEXO	IDADE	NÍVEIS QUE LECIONA	ANOS DE EXPERIÊNCIA
Prof.1 - 210 / Português-Françês	F	42	Ensino básico e secundário	15
Prof.2 - 300 / Português	F	47	Bibliotecária	22
Prof. 3 - 240 / Ed. V. e Tecnológica	M	45	5º e 6º	23
Prof. 4 - 250 / Educação Musical	M	42	5º, 6º e 7º	17
Prof. 5 - 220 / Inglês	F	40	5º e 6º	16

Uma das professoras participantes do *focus group* não se encontrava a lecionar por estar a exercer o cargo de professora bibliotecária a tempo integral, desde o ano letivo de 2009/2010.

No que se refere ao número de anos de uso das TIC em atividades profissionais, pedimos aos professores que discriminassem o uso em atividades profissionais de caráter “individual” e o uso envolvendo alunos. Os dados recolhidos estão sistematizados na Tabela 80.

Com base nos dados do Tabela 80 verifica-se que a média de anos de uso das TIC em atividades profissionais sem envolvimento direto de alunos dos professores era de 16,5 anos, sendo que a média do número de

anos de uso com alunos é de 7,4. Este aspeto pode indiciar, embora outros fatores tenham que ser considerados, que os professores necessitam de possuir experiência pessoal consolidada no uso das TIC antes de se sentirem com confiança para a sua utilização direta com alunos.

TABELA 80 - ANOS DE USO DAS TIC EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS

ANOS DE USO DAS TIC EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS		
	Uso individual	Uso com alunos
Prof.1	16	8
Prof.2	17	5
Prof.3	18	10
Prof.4	17	10
Prof.5	10	4

Importa ainda registar que uma das professoras possui formação pós-graduada na área das TIC na educação, tendo o grau de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa.

No seu conjunto, os dados recolhidos revelam estarmos perante um grupo de professores profissionalmente experientes em termos de docência e em termos de utilização das TIC, não só em atividades profissionais de carácter mais individual, mas também em atividades envolvendo alunos, pelo que consideramos que os mesmos resultaram em “informantes” adequados aos objetivos do nosso estudo.

Conhecimentos e participação dos professores no Projeto SeguraNet

Com base nas entrevistas constatou-se que todos os professores tinham conhecimento do programa SeguraNet embora nunca tivessem estado envolvidos em atividades no âmbito do mesmo. Constatou-se também que a escola, enquanto tal, também não tinha nunca participado em atividades do programa.

Uma das professoras, responsável pela biblioteca da escola, afirmou ter tomado conhecimento da existência do SeguraNet: “... quando estava a construir o blogue da biblioteca. Comecei a ver outros blogues e descobri o site [do SeguraNet]. Achei interessante e também o coloquei.” [Professora 2]

Um outro professor, Coordenador PTE na escola, referiu conhecer o programa mas não ter presente a forma como tomou conhecimento do mesmo: “Conheço há 3 ou 4 anos. Não sei como foi que conheci, talvez alguém me tenha falado, mas comecei a pesquisar, comecei a entrar no *site* e a conhecer e tomar conhecimento das atividades desenvolvidas pelo programa. Foi já nesta escola.” [Professor 3]

E acrescenta: “Costumo ir ao site. Agora vou menos por falta de tempo mas houve uma altura em que ia de forma quase regular.” [Professor 3]

Uma outra das professoras tomou conhecimento do programa: “Através de diversas páginas oficiais. Do Ministério da Educação e do Portal das Escolas que agora é a página de entrada dos computadores da escola e que muitas vezes faz referência ao SeguraNet.” [Professora 5]

Em síntese, todos os professores tinham conhecimento da existência do site do programa SeguraNet embora nunca tenham participado em atividades promovidas pelo mesmo. O contacto inicial com o programa

ocorreu ou por acaso, em atividades de pesquisa com outros objetivos, ou partindo de referência das colegas, ou através de referências feitas em páginas oficiais ligadas ao Ministério da Educação (embora as páginas referenciadas não possuam, tanto quanto conseguimos verificar, ligações diretas, explícitas e bem visíveis para o site do SeguraNet). Tanto quanto era do conhecimento destes professores, não havia na escola nenhum colega a desenvolver atividades enquadradas no âmbito do programa SeguraNet.

Papel da escola e dos professores em matérias de segurança de jovens e crianças na Internet

Embora a Escola E.B. 2,3 de Taíde e os seus professores (pelo menos com o envolvimento ou conhecimento por parte dos professores participantes no *focus group*) não tenha participado em atividades do programa SeguraNet tal não significa que estejam alheios à problemática da necessidade de promover usos seguros da Internet. Aliás, o conjunto dos professores entrevistados manifestou-se no sentido de considerarem que essa é uma responsabilidade de todos.

De facto, a professora 1, sub-diretora da escola, referiu terem realizado diversas iniciativas sobre essa temática ao nível do agrupamento. Estas iniciativas dirigiram-se a encarregados de educação, professores e alunos do agrupamento e consistiram em sessões informativas organizadas pela direção da escola. A professora 1 referiu que, em nome da Direção já tinha solicitado à Polícia Judiciária a realização de sessões de consciencialização relativa a questões de segurança e que uma delas foi mesmo sobre a temática da segurança na Internet.

Referiu também que a direção da escola já tinha convidado uma psicóloga exterior à mesma para fazer sessões para alunos da escola nomeadamente sobre segurança na Internet e sobre *cyberbullying*.

O professor 3 referiu também que os computadores da escola têm como página de entrada na Web o “Portal das Escolas”, no qual “... surgem muitas vezes referências ao SeguraNet.”

O professor 3 e o professor 4 referiram também que, estando ligados ao processo de dinamização da plataforma Moodle na escola, tinham, no início do ano, que ajudar os novos alunos a criarem uma caixa de correio eletrónico e a registarem-se na plataforma e aproveitavam sempre essas ocasiões para fazer alguma sensibilização e para alertarem os alunos relativamente a alguns aspetos da segurança da Internet.

O professor 3 refere que sempre que solicita um trabalho de pesquisa ou investigação aos alunos aborda a questão do uso adequado da Internet focando aspetos da segurança no uso da Internet. Refere fazê-lo também em outras aulas, não de forma tão planeada e formal, mas sempre que considera oportuno. Idêntica abordagem foi descrita pela professora 5 que referiu explorar explicitamente e formalmente a temática da segurança na Internet na área curricular não disciplinar de Formação Cívica e que faz referências ao assunto em outras aulas, sempre que se revela oportuno e pertinente.

Intenções para o futuro

A realização deste estudo reforçou o interesse e preocupação dos professores participantes pela temática da Segurança na Internet. A professora 1 referiu que, quando foi contactada para a realização do mesmo acabou por pesquisar sobre o tema e por tomar consciência de que seria interessante a escola participar em atividades do programa. Ao nível de iniciativas a tomar para divulgar o programa SeguraNet, a professora 1, secundada pela professora 5, colocou a hipótese de abordar esta temática e referir o programa ao nível do Conselho Pedagógico pois no mesmo estão

os Coordenadores de departamento e os Coordenadores de Diretores de Turma que podem divulgar a informação junto dos colegas.

A professora 1 diz mesmo que:

“... estamos a chegar à conclusão de que, se calhar, no próximo ano devíamos implementar o projeto e não dar apenas um caráter de não obrigatoriedade porque as redes sociais estão a evoluir mais... se calhar era urgente em vez de deixar assim ao critério de qualquer professor.”. Reforça esta ideia clarificando que: “Individualmente nós vamos fazendo... mas se a ação for concertada os efeitos são superiores. De alguma forma, talvez formalizar mais, dar um caráter mais... obrigatório... obrigatório é um bocado forte, mas de alguma forma dar talvez sugestões.”.

A professora 5 reforça a ideia expressa pela professora 1 referindo que “Se se dão indicações para tanta coisa, mesmo para a educação cívica, podemos dar também indicações relativamente a este tema”.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Constituição da amostra

Tendo em vista recolher dados junto dos alunos, optou-se pela realização de um inquérito por questionário online, aplicado junto de uma amostra constituída por um total de 90 alunos. A seleção dos alunos constituintes da amostra realizou-se de forma aleatória, tendo apenas como critério a inclusão de cinco alunos de cada uma das turmas da escola do ensino regular não tendo sido possível recolher dados junto das turmas existentes dos cursos EFA e CEF. A constituição final da amostra encontra-se representada na Tabela 81.

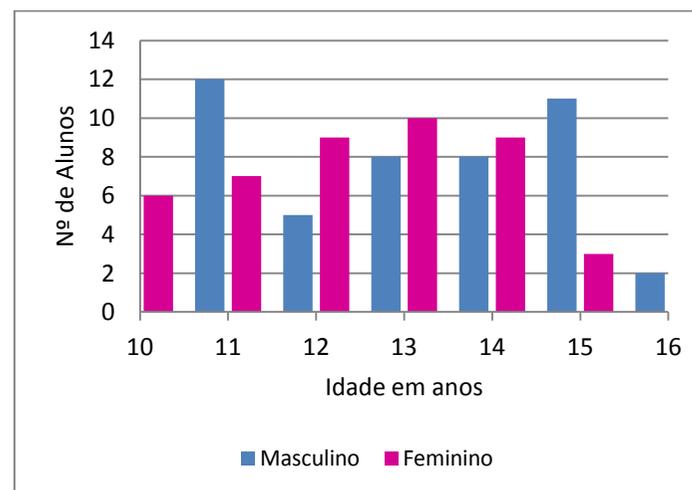
TABELA 81 - CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA DE ALUNOS INQUIRIDOS

ANO DE ESCOLARIDADE	Nº DE TURMAS	ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE
5º Ano	3	15
6º Ano	3	15
7º Ano	5	25
8º Ano	3	15
9º Ano	4	20

Caracterização biográfica dos alunos

Na Figura 103 apresenta-se a distribuição dos alunos constituintes da amostra de acordo com as variáveis sexo e idade.

FIGURA 103 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO E IDADE



Na sua globalidade, 48.9% dos alunos integrantes da amostra eram do sexo feminino, sendo 51.1% do sexo masculino.

A média de idades dos alunos da amostra era de 12,8 anos com o valor mínimo nos 10 anos de idade e o valor máximo nos 16.

Caracterização das condições e frequência de acesso à Internet

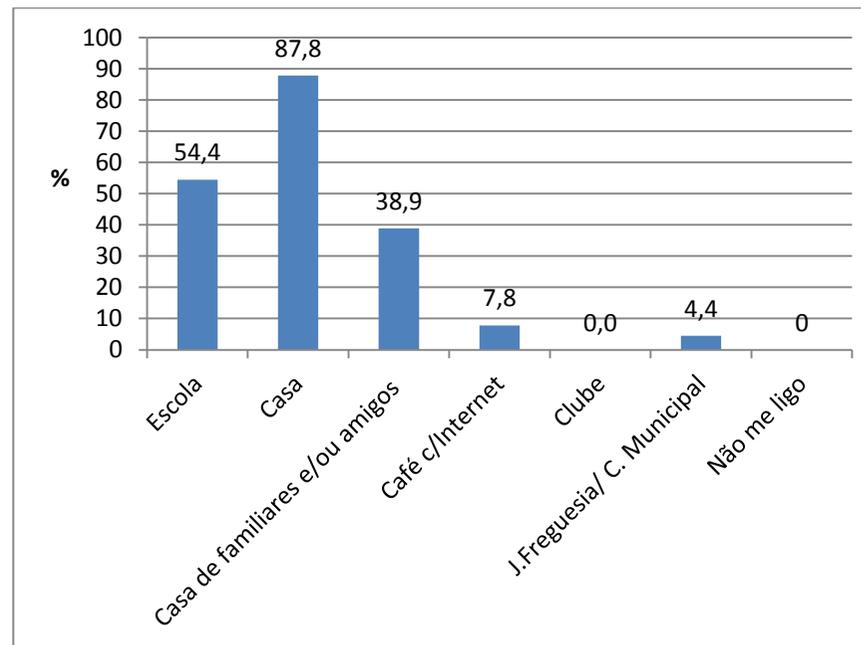
Procurámos caracterizar os alunos no que se refere aos locais a partir dos quais costumam aceder à Internet bem como identificar os dispositivos a partir dos quais se realiza esse acesso bem como a frequência do mesmo.

Solicitámos aos alunos que identificassem os locais a partir dos quais costumam aceder à Internet. Os dados recolhidos encontram-se sistematizados na Figura 104.

Com base na análise do gráfico da Figura 104 verifica-se que o local de acesso à Internet que mais referências recolheu foi o acesso a partir de “casa”, com 87,8% dos alunos a fazerem referência ao mesmo, seguindo-se o acesso a partir da escola (54,4% dos alunos) e o acesso a partir de casa de familiares e/ou amigos (38,8%). Verifica-se assim que uma maioria de alunos tem acesso a partir da sua residência e que mais de metade dos alunos costumam aceder à Internet a partir da escola.

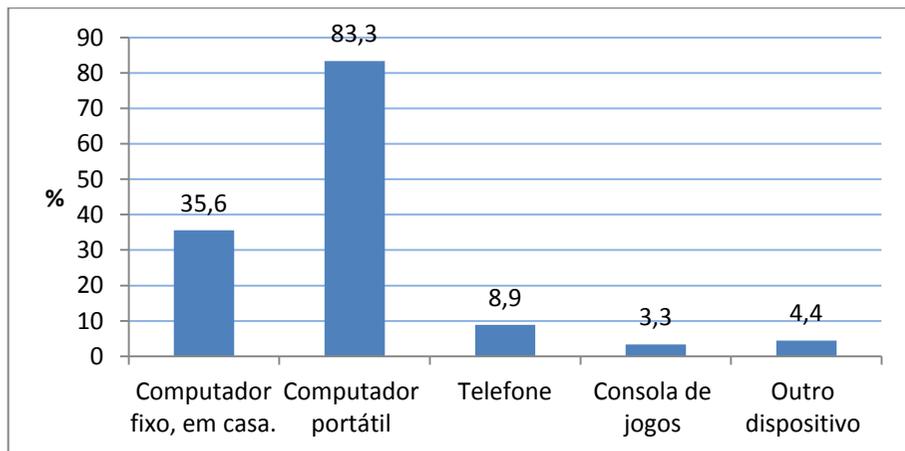
Com base nos dados recolhidos, verificamos também que 10% dos alunos assinalou unicamente a opção “escola” revelando que para esta percentagem de alunos o acesso à Internet a partir da escola será a única via que têm.

FIGURA 104 - LOCAIS DE ACESSO À INTERNET POR PARTE DOS ALUNOS



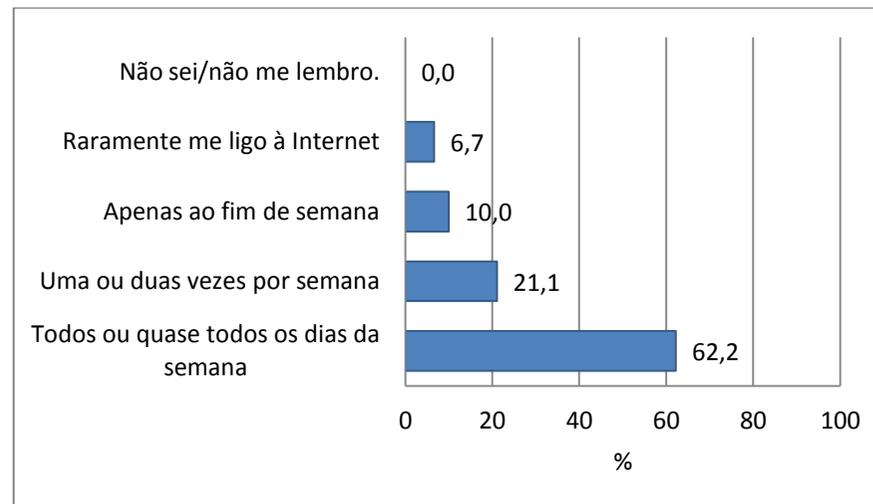
Quanto aos dispositivos de acesso à Internet, no exterior da escola, verifica-se que a grande maioria dos alunos (83,3%) utiliza para o efeito um computador portátil a que se segue a utilização de “computadores fixos”, a partir da residência (35,6%) e com bastante menos utilizadores, o acesso “através de telefone” (8,9%) (ver Figura 105). A utilização de outros dispositivos é bastante menos significativa em termos de número de utilizadores.

FIGURA 105 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA



No que concerne à frequência de acesso à Internet, a partir do exterior da escola, os dados registados na Figura 106 indicam que 62,2% dos alunos acedem diariamente ou quase diariamente à Internet o que revela que uma percentagem significativa dos alunos tem um acesso muito frequente à Internet, sendo significativamente inferior a percentagem de alunos que afirma “ligar-se” raramente à Internet (6,7%) ou apenas ao fim de semana (10,0%).

FIGURA 106 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA



Tipo de utilização da Internet por parte dos alunos

Procuramos identificar alguns aspetos referentes ao tipo de serviços/programas utilizados pelos alunos. Na Tabela 82 sistematizam-se os dados obtidos.

Com base nos dados da Tabela 82 podemos identificar um conjunto de serviços que são usados por uma percentagem muito baixa de alunos como sejam os serviços/jogos online associados a consolas de jogos (eXbox Live, PS3 online e Wii online) ou serviços como o Flickr, Second Life, Twitter, iTunes, Skype ou salas de chat, para os quais a percentagem de alunos que afirma “nunca utilizar” varia entre os 91,1% (Xbox Live) e os 61,1% (salas de chat).

TABELA 82 - UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS NA INTERNET

PROGRAMAS E SERVIÇOS	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo, outros)	0,0	5,6	24,4	70,0
Jogos online	7,8	40,0	28,9	23,3
MSN (Messenger)	1,1	16,7	22,2	60,0
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	13,3	11,1	17,8	57,8
Twitter	83,3	11,1	1,1	4,4
Youtube	3,3	13,3	42,2	41,1
iTunes	78,9	8,9	5,6	6,7
Second Life	85,6	7,8	3,3	3,3
Flicker	90,0	3,3	3,3	3,3
Skype	73,3	14,4	5,6	6,7
Xbox Live	91,1	5,6	0,0	3,3
PS3 online	83,3	8,9	4,4	3,3
Blogs	31,1	32,2	23,3	13,3
Wii online	81,1	12,2	2,2	4,4
Correio eletrónico	17,8	15,6	40,0	26,7
Salas de chat	61,1	20,0	13,3	5,6

Quanto aos serviços/programas mais utilizados, podemos identificar os motores de pesquisa, o MSN Messenger e as redes sociais como o Facebook e o Hi5 como os serviços mais utilizados, com 70% dos alunos a referirem utilizar “muitas vezes” o primeiro destes serviços e 57,8% a referirem usar “muitas vezes” as redes sociais. Se considerarmos o somatório de alunos que referem usar estes serviços “às vezes” e “muitas

vezes” obtemos 94,4% a referirem os motores de busca; 82,2% a referirem o MSN Messenger e 75,6% a referirem as redes sociais.

Procurámos também identificar razões que levam os alunos a usarem, ou não usarem, a Internet, solicitando-os no sentido de se posicionarem relativamente a um conjunto de afirmações. Na Tabela 83 representam-se os dados recolhidos.

A análise dos dados da Tabela 83 permite identificar as afirmações “posso conversar com os meus amigos”, “posso jogar e divertir-me” e “É uma ajuda para os trabalhos escolares” como sendo aquelas que recebem maior nível de concordância por parte dos alunos, indiciando que as dimensões da socialização, do lúdico e também do apoio ao trabalho escolar estão muito associadas à utilização que os alunos fazem da Internet, respetivamente com 80,0%, 54,4% e 65,6% dos alunos a concordarem totalmente com as afirmações nesse sentido.

Por outro lado, resulta bem patente que os alunos não sentem dificuldades no uso da Internet, como sugere o facto de 88,9% dos alunos discordarem totalmente das afirmações “Não sei utilizar a Internet” e “Tenho dificuldade em aceder” bem como o facto de 66,7% também discordarem totalmente da afirmação “Sinto-me perdido”. De realçar também o facto de 92,3% dos alunos discordarem totalmente ou discordarem da afirmação “não preciso de a usar”.

TABELA 83 - RAZÕES PARA O USO OU NÃO USO DA INTERNET

RAZÕES	Frequências (%)			
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTE	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	3,3	0,0	31,1	65,6
Não preciso de a usar	66,7	25,6	5,6	2,2
Não sei utilizar a Internet	88,9	5,6	3,3	2,2
Posso conhecer novas pessoas	23,3	21,1	40,0	15,6
Posso conversar com os meus amigos	2,2	2,2	15,6	80,0
Posso estar à vontade e sozinho	21,1	23,3	24,4	31,1
Posso jogar e divertir-me	3,3	6,7	35,6	54,4
Sinto-me perdido	66,7	25,6	5,6	2,2
Tenho dificuldade em aceder	88,9	5,6	3,3	2,2
Tenho receio de a utilizar	23,3	21,1	40,0	15,6

Tipo de utilização da Internet por parte dos alunos

Um outro aspeto importante na caracterização dos comportamentos dos alunos relativamente ao uso da Internet prendem-se com o tipo de informação que os alunos partilham na Internet bem como alguns dos

comportamentos que adotam e experiências que vivenciam enquanto a utilizam.

No gráfico da Figura 107 sistematizam-se os dados recolhidos relativamente ao tipo de informação que os alunos partilham na Internet.

FIGURA 107 - INFORMAÇÃO PARTILHADA NA INTERNET



Considerando a generalidade dos dados representado na Figura 107, os alunos revelam alguns cuidados na divulgação de informação que pode ser potencialmente perigosa como seja a divulgação de “senhas, palavras-chave ou outros dados de acesso” apesar de haver ainda 4,4% dos alunos que admite revelar este tipo de dados, quando seria desejável que nenhum aluno tivesse este tipo de comportamento.

Os alunos revelam-se menos cuidadosos no que concerne à publicação online de fotografias e vídeos, aspeto algo preocupante por,

frequentemente, ser possível a partir dos mesmos identificar elementos que o próprio aluno não se apercebe que tornou visíveis (como a sua residência ou o parque onde brinca com os amigos, por exemplo).

Também um número significativo de alunos, respetivamente 90% e 94,4% afirma não revelar o caminho pelo qual vai para a escola ou a sua “morada”. Todavia, todas as situações indicadas no gráfico, representam algum nível de perigosidade, caso a informação em causa seja acedida por alguém com intenções inadequadas pelo que qualquer valor, mesmo que baixo de níveis de divulgação de informação, pode representar algum risco para os alunos em causa.

Importa ter presente que as respostas dos alunos não estão associadas a nenhum tipo de explicitação relativamente à contextualização em que há essa divulgação de informação ou relativamente, por exemplo, à natureza das fotografias e vídeos publicadas na Internet, aspeto importante para se apreciar o maior ou menor grau de gravidade da exposição ou divulgação das informações em causa.

Experiências dos alunos relativamente ao uso da Internet

No sentido de conhecermos algumas das vivências dos alunos associadas ao uso que fazem da Internet, pedimos que se posicionassem relativamente a um conjunto de afirmações. Na Tabela 84 representam-se os dados recolhidos.

Uma análise global dos dados representados na Tabela 84 apontam no sentido da maioria dos alunos afirmar “nunca” ter vivenciado as situações descritas e que se configuram como comportamentos inapropriados e potencialmente perigosos.

TABELA 84 - EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NO USO DA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.)	68,9	17,8	5,6	7,8
Visitar páginas para adultos	63,3	25,6	4,4	6,7
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem	86,7	6,7	4,4	2,2
Fazer <i>downloads</i> de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a licença	45,6	21,1	17,8	15,6
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	84,4	8,9	3,3	3,3
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as	87,8	7,8	2,2	2,2
Ligar uma <i>webcam</i> para que outras pessoas me vejam na Internet	70,0	21,1	3,3	5,6
Criar uma personagem virtual ou avatar	72,2	15,6	5,6	6,7
Ter mais do que um perfil numa rede social	75,6	11,1	10,0	3,3

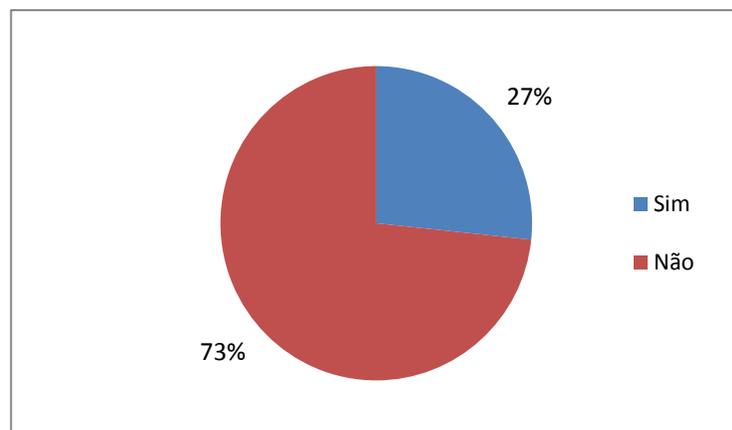
Exceção à situação geral, encontra-se o posicionamento dos alunos relativamente à afirmação “Fazer *downloads* de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso”.

Embora essa afirmação se reporte a um comportamento ilegal, um total de 54,5% dos alunos assume já ter praticado esse ato, sendo que 21,1% admite “raramente” praticar esse ato e 15,6% admite fazê-lo muitas vezes.

Conhecimentos dos alunos relativamente ao projeto SeguraNet

Uma das questões colocadas aos alunos foi se conheciam o projeto SeguraNet. Na Figura 108 representam-se as respostas dos alunos.

FIGURA 108 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET



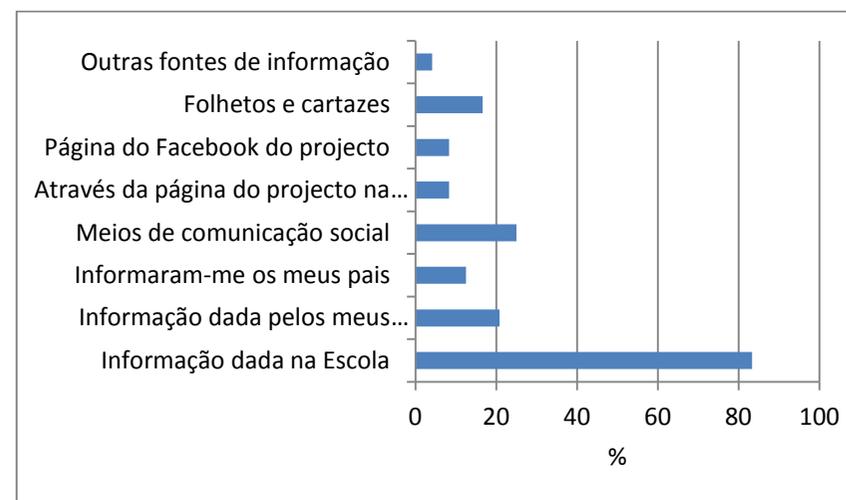
Com base nos dados do gráfico da Figura 108 verifica-se que, apesar dos professores participantes no *focus group* referirem que a escola não tem participado em atividades no âmbito específico do SeguraNet, 27% dos alunos afirma ter conhecimento do projeto.

Quando inquiridos sobre a forma pela qual tomaram conhecimento da existência do projeto SeguraNet (gráfico da Figura 109), um número

significativo de alunos (83,3%) indica ter tomado conhecimento do mesmo através de “informação dada na escola”. Estes dados podem indiciar no sentido de que as referências feitas pontualmente ao projeto, no âmbito de abordagens ao tema da segurança na Internet, que nomeadamente os professores 3, 4 e 5 referiram fazer, bem como a inclusão do *link* para o site do programa no blogue da biblioteca escolar podem ter contribuído para o contacto dos alunos com o projeto. Contudo, os dados coletados não permitem ter certezas relativamente a este aspeto.

Os meios de comunicação social surgem como a segunda fonte de informação sobre o programa, sendo apontada por 20,8% dos alunos que revelam ter conhecimento do programa

FIGURA 109 - FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET



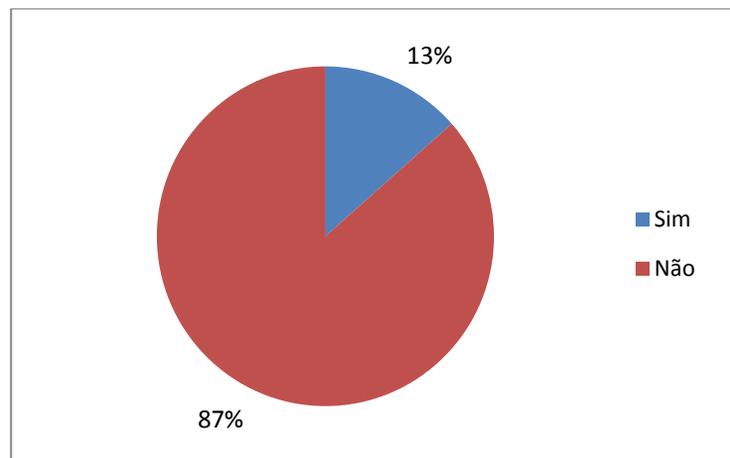
A presença do projeto na Internet parece ser desconhecida de grande parte dos alunos pois, apesar de todos serem utilizadores da Internet, apenas 27% dos mesmo revela conhecer o projeto e destes apenas 8,3%

afirmam ter tomado conhecimento do mesmo “através da página do projeto na Internet” e/ou “através da página do projeto na Internet”. Este valor sugere a necessidade de encontrar formas adicionais de divulgar o programa, eventualmente recorrendo também a serviços como youtube.com, um dos serviços da web que os alunos mais utilizam (sendo que 43,3% dos alunos refere usar o youtube “às vezes” ou “muitas vezes” (ver Tabela 82).

Participação dos alunos em atividades sobre a segurança na Internet

Relativamente à participação em atividades do Projeto SeguraNet, apenas 4% dos alunos já tinham participado. Quanto aos restantes alunos e quando inquiridos sobre se já tinham participado em atividades sobre “segurança na Internet”, ainda que fora do âmbito do SeguraNet, 13% dos alunos respondeu afirmativamente (ver Figura 110).

FIGURA 110 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET



Na Tabela 85 sistematizam-se os dados referentes à frequência de participação dos alunos num conjunto de atividades de promoção da segurança na Internet.

TABELA 85 - ATIVIDADES RELACIONADAS COM A SEGURANÇA NA INTERNET

ATIVIDADES	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet	61,5	7,7	23,1	0,0
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet	53,8	7,7	30,8	0,0
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	38,5	30,8	23,1	0,0
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet	38,5	38,5	15,4	0,0
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet	23,1	38,5	15,4	15,4
Ler e participar em blogues sobre segurança.	38,5	38,5	15,4	0,0
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet	15,4	38,5	30,8	7,7
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet	0,0	53,8	30,8	7,7
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet	30,8	30,8	15,4	15,4
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação	61,5	23,1	7,7	0,0
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos da Internet	0,0	61,5	15,4	15,4

Do conjunto de frases sobre atividades de divulgação/promoção da segurança na Internet, apenas as afirmações “Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos da Internet” e “Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet”, registam zero respostas na opção de resposta “nunca” o que significa que 100% dos alunos já teve algum tipo de experiência a este nível.

Estes dados vão ao encontro da informação recolhida durante o *focus group* com os professores. Relembre-se que nesta sessão a professora 1 referiu a realização de iniciativas de promoção de comportamentos seguros na Internet, nomeadamente sessões para pais e alunos dinamizadas pela Polícia Judiciária e por uma psicóloga convidada pela escola. Note-se contudo que, apenas com base nos questionários, não é possível estabelecer uma relação segura entre estas situações.

O facto de nenhum aluno assinalar a opção de resposta “nunca” relativamente à afirmação “Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet” é muito positivo pois indicia que, mesmo sem haver uma participação direta da escola no programa SeguraNet, há sensibilidade e preocupação dos professores relativamente à abordagem deste tema na escola. Recorde-se que a amostra integrava alunos de todas as turmas da escola. Este aspeto vai também de encontro às declarações dos professores 3, 4 e 5 que fizeram referência ao facto do tema ser abordado em aulas de formação, cívica, estudo acompanhado e área de projeto.

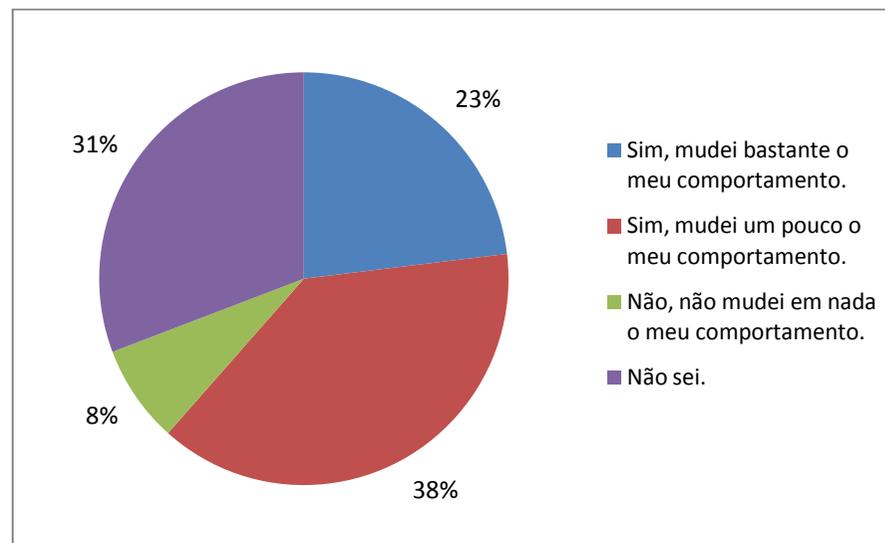
Contudo, apesar destes indicadores positivos, importa referir que dos 53,8% dos alunos assinalou a opção “raramente”, para se posicionarem perante a afirmação “Falar nas aulas sobre o tema da Internet”.

A abordagem do tema da segurança na escola pelos professores, mesmo que de forma pontual e nem sempre de forma sistemática, como parece decorrer das afirmações dos professores do *focus group*, em que ficou claro que não havia qualquer tipo de indicação aos professores nesse

sentido, pelo que essa abordagem dependia de cada professor a considerar importante e/ou pertinente, é particularmente importante se considerarmos que, relativamente a um conjunto de outras possibilidades de contacto com a temática, o número de alunos a indicar que nunca tiveram esse contacto é bastante elevado em vários casos significativamente acima dos 50%.

Apesar de 30,8% dos alunos afirmarem “não saber” se mudaram em alguma coisa o seu comportamento depois de terem participado em atividades relacionadas com a segurança na Internet e 7,7% afirmarem mesmo que “não mudaram em nada o seu comportamento” (ver Figura 111), um total de 61,6% reconhecem ter mudado “um pouco” (38,5%) ou mesmo “bastante” (23,1%) de comportamento.

FIGURA 111 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



CONCLUSÕES

Nos últimos anos a Escola E.B. 2,3 de Taíde tem vindo a ser reequipada ao abrigo do Plano Tecnológico da Educação tendo hoje boas condições de acesso à Internet quer ao nível de salas específicas, quer nas salas de aula. Os alunos podem também aceder usando os seus computadores pessoais através da rede *wireless* na “sala do aluno” e nas salas de aula, quando os professores solicitam a presença dos portáteis.

No global, constatamos que a escola E.B. 2,3 de Taíde não tem desenvolvido atividades integradas no programa SeguraNet embora os cinco professores inquiridos tenham conhecimento do programa.

A direção da escola tem revelado sensibilidade para a problemática tendo promovido algumas iniciativas neste domínio, junto de encarregados de educação, professores e alunos, tendo como dinamizadores quer elementos da Polícia Judiciária, quer uma psicóloga convidada pela Direção.

Informalmente e por iniciativa própria, os professores do *focus group* revelaram desenvolver diversas atividades neste domínio e estarem conscientes e atentos a esta temática. Pelo que foi possível identificar, as aulas de formação cívica, de estudo acompanhado e de área de projeto são espaços onde se faz algum trabalho neste domínio mas, em grande parte, isso acontece em função do critério pessoal dos professores envolvidos e não em função de uma política da própria escola.

O momento de registo dos novos alunos na plataforma Moodle e de criação da sua caixa de correio, processo feito frequentemente com o apoio dos professores 3 e 4, tem sido uma oportunidade aproveitada para fazer os primeiros alertas aos alunos sobre o uso seguro da Internet.

Importa registar que, sendo o espaço da biblioteca um dos locais onde os alunos acedem à Internet num contexto que não de sala de aula, é importante que exista sensibilidade por parte dos responsáveis da mesma por algum acompanhamento e aconselhamento dos alunos relativamente ao uso seguro da Internet. Verificou-se que a professora bibliotecária responsável para biblioteca da escola está atenta à problemática e procura ir alertando os alunos para o tema. Relembra-se que o blogue da biblioteca escolar possui uma ligação a dois sites sobre segurança na Internet, entre os quais o do programa SeguraNet.

Com base nos dados recolhidos junto dos alunos, grande número dos mesmos (87%) revela já ter participado em atividades referentes à segurança na Internet, sendo que 61,6% reconhece ter modificando os seus comportamentos em função dessa participação. Apesar de os dados recolhidos junto dos professores não apontarem para a existência na escola de atividades formalmente associadas ao programa SeguraNet, 27% dos alunos refere conhecer o programa.

Os alunos revelam algum cuidado na utilização da Internet, nomeadamente no que concerne à divulgação de dados pessoais e de *passwords*. Contudo, são menos cautelosos com a divulgação de vídeos e imagens que podem ser potencialmente fonte de perigos, por exemplo, permitindo identificar elementos e dados que os alunos consideram que não divulgam (como o local de residência). A maioria dos alunos (54,4%) assume fazer *downloads* não autorizados de materiais.

Fica a convicção que este estudo veio relançar a discussão do tema na Escola E.B. 2,3 de Taíde e poderá desencadear uma nova dinâmica no sentido da promoção dos comportamentos seguros na Internet, nomeadamente no sentido de eventualmente a escola se vir a envolver em iniciativas dinamizadas pelo programa SeguraNet.